

Palestra 1: Paternidade – Ed René Kivitz

Introdução: Quem é o Deus das Escrituras?

O apóstolo Paulo disse aos efésios “Bendito seja o Deus e **Pai** de nosso Senhor Jesus Cristo”.

A identidade de Deus como Pai é revelada em Jesus, que O revela na sua plenitude; Deus não é uma ideia nossa, a nossa ideia de Deus é que é uma ideia nossa.

Conhecer esse Pai que Jesus nos veio revelar é o grande propósito da nossa vida.

O Deus do temor VS O Deus do amor

A experiência do Deus do Antigo Testamento revelado na lei é essencialmente de **temor**; Jesus vem revelar um Deus que convida a uma relação baseada no **amor**.

A intenção de Deus era chamar as pessoas a uma relação de amor – vemos isso no *Shema* (Deuteronómio 6:4,5) – mas a lei foi entendida como essencialmente chamando as pessoas ao temor (daí o erro dos fariseus de basearem o seu relacionamento com Deus no **temor**).

Jesus encarna a matriz de relacionamento que Deus deseja ter conosco: não baseada no medo, na culpa, ou no cumprimento de regras, mas no amor.

O discipulado (i.e., o caminho da obediência) não é, por isso, seguir um conjunto de regras – ou, numa perspectiva inversa, fugir da condenação – mas responder ao amor de Deus numa relação com Ele.

O sacrifício na obediência toma, assim, um significado absolutamente distinto: eu não me sacrifico por medo, mas porque amo. Assim, o âmago do meu sacrifício de obediência – se assim lhe podemos chamar – não é a dor que me causa, mas o amor que manifesta.

Amor é a referência de como Deus se relaciona com a sua criação. Esta referência é sublimemente ilustrada na parábola do filho pródigo, em que encontramos em confronto o **temor e a lei** – de um lado - e o **amor e a liberdade** – de outro.

“Deus não é um todo-poderoso que nos ama: mas um amor todo-poderoso”

Palestra 2: Identidade – Paulo Júnior

Introdução

Verdadeira espiritualidade não é um ser humano a tentar ser espiritual, mas um ser espiritual que se materializa em ser humano:

- Por isso a nossa vocação é materializar o invisível: natureza de Deus.
- Fazemos isso ao conhecermos Deus.
- Esta vocação é vivida de forma conjunta:
 - Não somos um conjunto de individualidades (“eu”). “Nós” não é plural da primeira pessoa “eu”, mas a primeira pessoa em plural. Por isso “nós” é um encontro de “não-eus”.
 - Deus funciona numa lógica de multiplicação ($1 \times 1 = 1$) e potência (1^1) e não de soma ($1 + 1 = 2$).

Mat.16.13-17. "Quem os outros dizem que eu sou?"

O que define a nossa identidade? A expectativa do que nós devemos ser ou o que Deus diz que somos?

1. **REFERÊNCIA: O Amor do Pai** (ou o Pai que é Amor) é a referência absoluta.

O poder de Deus não diz quem Ele é, mas apenas do que Ele é capaz. Deus não quer ser **reconhecido** no seu poder, mas **conhecido** na sua essência. E a sua essência é relacional.

- Família: Deus é família. Deus Pai. Em Génesis temos a criação de uma família (não de um exército, nem de um conjunto de servos).
 - “Não é bom que o homem seja só.” Deus rejeita a solidão do poder e celebra a comunhão do amor.
 - Filhos de Deus: eu fui tecido com a mão de Deus, pela **vontade** de Deus.
- Imagem de Deus: Deus produziu uma imagem de quem ele é.

>> **Deus é revelado numa relação de amor e esta é a semente da nossa identidade:**

- Amor é a substância daquilo de que fui feito. Não **devo** amar porque é importante ou necessário - amo por ser essa a minha natureza.
- Não amar é negar a minha identidade. Também nego Deus ao negar ao outro o conhecimento de Deus através de mim.

2. **EVIDÊNCIA: Graça, que é Cristo**, quando o amor se materializa:

- Jesus encarna o que é ser **Filho** de Deus e reconcilia-nos com a vontade de Deus.
- Jesus Cristo dá-nos a conhecer o Pai e a **vontade** com que fomos feitos.
- Com Cristo aprendemos que agora somos a evidência do amor em pessoa.

>> **Há apenas uma forma de sabermos quem somos: encarnar a mente de Cristo.**

3. CONSCIÊNCIA E CULTURA

Tendo o amor como referência e a evidência que é a Graça, Jesus Cristo, isto produz em nós uma consciência, conhecimento de amor e graça.

Resumo:

- Referência: Amor
- Evidência: Foi a Graça, que é Cristo
- Produz em nós consciência/conhecimento: cultura de amor e graça